



CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO



Sumário

	Página
1. APRESENTAÇÃO:	1
1.1. Curso proposto	1
1.2. Público-alvo	1
1.3. Relevância e coerência com a demanda da área geográfica	1
1.3.1. Histórico da relação do curso com a realidade local, regional e nacional	1
1.4. Número de Vagas	3
1.5. Processo Seletivo	3
1.6. Objetivos do Curso de Bacharelado em Educação Física	3
1.7. Perfil Profissional do Egresso	5
2. FUNDAMENTAÇÃO:	8
2.1. Bases legais	8
2.1.1. Histórico do curso a partir da legislação	8
3. ORIENTAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO NOVO CURRÍCULO:	13
3.1. Atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais	14
3.2. Eixos norteadores do curso	15
3.3. Proposta Metodológica do Curso	17
3.3.1. Uso de tecnologias da informação e comunicação	19
3.3.2. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem	22
3.4. Estrutura Curricular do Curso	24
4. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DA FEF/UnB:	28
4.1. Coordenação do curso	28
4.2. Núcleo Docente Estruturante	29
4.3. Corpo docente	29
4.4. Corpo técnico e administrativo	31
4.5. Infraestrutura física	32
4.6. Avaliação Institucional e acompanhamento da implementação do currículo	33
4.6.1. Ações decorrentes do Processo de Avaliação	34
5. ANEXOS:	à parte
5.1. REGULAMENTO GERAL DO CURSO	à parte
5.2. REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES	à parte
5.3. REGULAMENTO DE ESTÁGIOS	à parte
5.4. REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	à parte



Lista de Quadros e Figuras

Figura 1 - Proporção entre o percentual de créditos do curso de Bacharelado em Educação Física da UnB dedicados a cada uma das Dimensões definidas pela Resolução CNE/CES No 7/2004	24
Quadro 1 - Disciplinas Obrigatórias por área de formação e dimensões do currículo	25
Quadro 2 - Disciplinas Equivalentes (nome novo e antigo) e distribuição de créditos	26
Figura 2 - Fluxograma da distribuição das disciplinas e créditos por semestre	27



1. APRESENTAÇÃO

1.1. Curso Proposto

O Colegiado de Graduação e Extensão da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, em sua 8ª Reunião Extra-Ordinária, realizada no dia 26 de setembro de 2011, aprovou o projeto pedagógico do currículo do Curso de Bacharelado em Educação Física.

1.2. Público-alvo

Qualquer cidadão que concluir a educação básica e for aprovado no processo seletivo, atendendo aos requisitos exigidos pela instituição pública da Universidade de Brasília.

1.3. Relevância e coerência com a demanda da área geográfica

A Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília busca, através de seu curso de Bacharelado, atuar em áreas consideradas com grandes necessidades sociais e demandas para o desenvolvimento local e regional tais como qualidade de vida e saúde, treinamento esportivo, lazer e gestão e marketing.

1.3.1. Histórico da relação do curso com a realidade local, regional e nacional

O primeiro curso de Educação Física da Universidade de Brasília foi implantado em 1972, baseado no conceito de currículo mínimo previsto nos dispositivos legais da época e inspirado na realidade de Brasília. A rede pública de ensino idealizada por Anísio Teixeira já contemplava um currículo de formação integral, que visava, além da educação intelectual, o desenvolvimento artístico, físico, recreativo e social da criança e ainda sua iniciação para o trabalho. Na Escola-Parque 307/308 Sul, inaugurada no mesmo ano da fundação da nova capital, a Educação Física se realizava três vezes por semana na forma de recreação, ginástica de solo, atletismo, ginástica moderna, grandes jogos, pequenos jogos e natação. Essa proposta fazia parte de um projeto educacional inovador cuja concepção pedagógica, currículo ampliado, turno integral e arquitetura especial



valorizavam uma educação do corpo.

Tendo em vista novas exigências da realidade social brasileira, em 1978 teve início um processo de reformulação dos currículos de Educação Física em nível superior. As discussões se estenderam por quase uma década e resultaram no Parecer 215/87, que deu origem à Resolução 03/87. Nesse cenário, obteve-se uma proposta pedagógica inovadora para o Curso de Educação Física em comparação com o perfil profissional e a estrutura curricular até então vigentes.

Em 2002, com o advento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a formação de professores para a Educação Básica – Resolução CNE/CP 01/02, deu-se início à discussão nos órgãos colegiados da UnB sobre a necessidade da reestruturação curricular das licenciaturas. Em 2004, entraram em vigência as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de nível superior em Educação Física e iniciou-se no âmbito da Faculdade de Educação Física da UnB a constituição de uma Comissão de Reestruturação Curricular do Curso de Licenciatura. A discussão do curso de Bacharelado em Educação Física foi, durante um tempo, feita de forma paralela e, num segundo momento, foi postergada para após a finalização do processo de reestruturação da Licenciatura. Nos últimos sete anos foram realizadas inúmeras reuniões para tratar da reforma curricular que se colocou, desde então, como um imperativo.

O resultado da participação da comunidade da Faculdade de Educação Física nas discussões em torno da concepção e estruturação do novo currículo de Bacharelado em Educação Física demonstra que a UnB tem continuamente realizado esforços para ampliação do debate sobre a formação. Isso converge com o seu projeto político mais amplo, ou seja, ser uma instituição pública e socialmente comprometida com a formação profissional de qualidade em nosso país, com a formação de profissionais de Educação Física comprometidos com a realidade local contemporânea e com capacidade e responsabilidade social para atuar em diversos campos de intervenção, valorizando a interdisciplinaridade e reafirmando a conotação ética e humanística do conhecimento da área, que se impõe orientando escolhas, permitindo aos indivíduos perceberem as dimensões históricas de suas inserções sociais, políticas, ambientais e culturais, fornecendo-lhes, então, instrumentos para atuarem na construção do futuro que desejam.



1.4. Número de Vagas

A Faculdade de Educação da Física da Universidade de Brasília oferta anualmente 100 vagas para ingresso de alunos em seu curso de Bacharelado. A distribuição dessas vagas é semestral, regulamentada por meio de Edital divulgado pelo Centro de Promoção de Eventos da Universidade de Brasília (CESPE).

1.5. Processo Seletivo

O processo seletivo para ingresso na Universidade de Brasília ocorre através de:

- i) Vestibular realizado pelo CESPE
- ii) Programa de Avaliação Seriada – PAS (1995/96)
- iii) Cotas Raciais e Sociais (2004)
- iv) Vestibular indígena
- v) Educação do Campo
- vi) Acordos de Cooperação internacional
- vii) Transferência Obrigatória
- viii) Transferência Facultativa
- ix) SISU (2014)

1.6. Objetivos do Curso de Bacharelado em Educação Física

I) Realizar a formação de bacharéis em Educação Física para atuar em espaços sociais de trabalho fora da escola, tais como clubes, academias, parques, hotéis, hospitais, centros de saúde, centros de recreação e lazer, indústrias, empresas, dentre outros, por meio de uma concepção crítica e socialmente referenciada, que tenha em atenção a omnilateralidade, bem como por meio do desenvolvimento de ações pedagógicas de complementação e consolidação de conhecimentos relacionados com:

- a) Cultura geral;
- b) Cultura profissional;
- c) Conhecimentos de características físicas, emocionais, cognitivas e do desenvolvimento de crianças, jovens, adultos e idosos;



- d) Conhecimentos sobre a dimensão cultural, histórica, social ambiental e política da Educação Física, do esporte, do lazer e da saúde;
- f) Conhecimentos pedagógicos sobre didáticas voltadas para conteúdos da Educação Física em articulação as diferentes demandas sociais relacionadas com esporte, saúde, gestão e lazer;
- h) Conhecimentos específicos da área de aprendizagem, de treinamento e de gestão, especialmente os aplicados ao esporte, saúde e lazer;
- g) Conhecimentos advindos da experiência de vida.

II) Desenvolver competências básicas do educar, a fim de que o bacharel de Educação Física seja:

- a) Criativo no desenvolvimento de metodologias de intervenção apropriadas ao atendimento das demandas sociais de esporte, saúde e lazer, inclusive, pressupondo neste âmbito, a interação social de pessoas com deficiência e de diferentes níveis de conhecimento, desenvolvimento e aprendizado;
- b) Versátil no domínio de tecnologias de informação e de comunicação, aplicadas ao contexto de sua intervenção profissional de forma a fortalecer as possibilidades da Educação Física enquanto campo de aplicação de conhecimentos científicos;
- c) Crítico ao refletir sobre as propostas de intervenção aplicadas à corporeidade, de maneira a analisar os seus pressupostos teórico-metodológicos e transformá-los quando necessário;
- e) Habilidade para atuar de forma interdisciplinar em cooperação com outras áreas de produção do conhecimento humano.
- f) Capaz de desenvolver uma intervenção profissional centrada em situações-problemas e na elaboração e execução de projetos que possam ser aplicados na comunidade em que se inserem;
- g) Consciente de que o corpo é algo indivisível, de forma a superar o modelo tradicional dicotômico e contribuir para elaboração de propostas de intervenção que levem em consideração que a corporeidade contextualizada na realidade social é fenômeno marcado pela complexidade;



- h) Experiente no domínio de estratégias eficientes e adequadas de planejamento e avaliação da aprendizagem;
- i) Pesquisador capaz de dedicar-se à dimensão investigativa associada ao seu próprio fazer pedagógico, por meio da problematização da intervenção profissional;
- j) Capaz de reconhecer seu espaço de atuação profissional como um local de produção de conhecimento, de pesquisa, de elaboração de projetos de extensão, e utilizar-se desse espaço para a construção de uma sociedade mais justa, contribuindo para a formação, na prática, da cidadania em nosso país;
- k) Comprometido com valores indispensáveis à educação:
- busca permanente do saber;
 - respeito à verdade;
 - respeito à dignidade e à integridade das pessoas;
 - compromisso de convivência com a diversidade;
 - investimento na capacidade das pessoas como agentes de transformação;
 - incentivo e apoio à criatividade e à inovação;
 - desenvolvimento de parcerias comprometidas;
 - melhoria contínua na busca da excelência;
 - exercício permanente da ética e da responsabilidade.

1.7. Perfil Profissional do Egresso

A formação do bacharel em Educação Física está alicerçada no compromisso de assegurar uma formação generalista, humanista e crítica, que subsidie uma intervenção acadêmico-profissional com foco na qualidade, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética dos graduados em Educação Física.

A estrutura curricular está organizada de maneira a proporcionar-lhes o acesso tanto a conhecimentos especializados como a uma visão global da realidade na qual estão inseridos, tornando-os aptos a atenderem, de forma crítica e problematizadora, às exigências do mundo do trabalho.

O curso pretende formar profissionais aptos para uma atuação autônoma e eficiente, alicerçada na prática da pesquisa e da indagação sistemática, que sejam



detentores de uma visão técnico-científica, com capacidade de liderança e de trabalho em equipe.

A formação do profissional de Educação Física se insere, de acordo com a definição adotada pela CAPES-MEC para a pós-graduação, na área da Saúde, porém, é de suma importância que se compreenda o caráter multidisciplinar que possui, pois, além do conhecimento próprio da disciplina, o profissional dessa área deve utilizar-se de todos os conhecimentos produzidos no contexto das Ciências Biológicas, Humanas, Sociais, conhecimentos da Arte e da Filosofia.

Entendendo a concepção de habilidades e competências como uma concepção nuclear na orientação do projeto pedagógico de formação do graduado, faz-se necessário que se mobilize esses conhecimentos, transformando-os em ação. A visão de competência deve ser vista como a condição de refazer permanentemente a relação do homem com a sociedade e a natureza usando o conhecimento como instrumento inovador na perspectiva da emancipação do sujeito. Nesse sentido, a formação do graduado deverá ser concebida, planejada e avaliada visando à aquisição e o desenvolvimento das competências e habilidades elencadas a seguir:

I) Gerais:

- a) Incentivar atividades de enriquecimento cultural
- b) Conhecer e saber utilizar os recursos das tecnologias de informação e comunicação
- c) Desenvolver hábitos de colaboração e trabalho em equipe
- d) Ser capaz de realizar a interdisciplinaridade no desenvolvimento da proposta curricular
- e) Ser capaz de gerenciar o próprio desenvolvimento profissional, mantendo-se atualizado e bem informado sobre sua área de atuação.

II) Didático-Pedagógicas:

- a) Orientar e mediar o ensino para a aprendizagem
- b) Utilizar modos diferentes e flexíveis de organização do tempo, do espaço e do agrupamento de sujeitos;
- c) Manejar diferentes estratégias de comunicação dos conhecimentos;
- d) Identificar, analisar e produzir materiais e recursos para utilização didática;



- e) Gerir o grupo, a organização do trabalho, estabelecendo uma relação de autoridade e confiança com os sujeitos;
- f) Intervir nas situações educativas com sensibilidade, acolhimento e afirmação responsável de sua autoridade
- g) Levar em consideração as características dos sujeitos e do seu meio social
- h) Colaborar com atividades de articulação da instituição em que trabalha com as famílias e a comunidade
- i) Utilizar estratégias diversificadas de avaliação de aprendizagem
- j) Ser capaz de diagnosticar lacunas de aprendizagem e de avaliar não só o conhecimento, mas a capacidade de aplicá-lo na realização do que é proposto.
- k) Comprometer-se com o sucesso da aprendizagem
- l) Estabelecer estratégias de recuperação da aprendizagem
- m) Elaborar e executar projetos educacionais
- n) Estar familiarizado com as características da instituição em que atua.

III) Éticas:

- a) Assumir e saber lidar com a diversidade
- b) Reconhecer e respeitar a diversidade combatendo todas as formas de discriminação
- c) Zelar pela dignidade profissional e pela qualidade do trabalho
- d) Pautar-se nos princípios éticos de dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade.

IV) De Pesquisa:

- a) Desenvolver práticas investigativas e de pesquisa
- b) Ser proficiente no uso da língua Portuguesa e dos conhecimentos matemáticos

V) Advindas da experiência:

- a) Favorecer a construção da identidade e da autonomia dos sujeitos;
- b) Favorecer o seu conhecimento do mundo;
- c) Estimular a valorização do conhecimento, aos bens culturais e do trabalho;
- d) Aprender e ter acesso autônomo ao conhecimento, aos bens culturais e ao trabalho;
- e) Aprender a investigar, questionar e refletir;
- f) Adquirir confiança na própria capacidade de pensar e encontrar soluções;



- g) Aprender a respeitar diferentes pontos de vista e dialogar;
- h) Aprender a comprometer-se e assumir responsabilidades;
- i) Aprender a ler criticamente diferentes tipos de textos;
- j) Aprender a utilizar diferentes recursos da tecnologia de informação e comunicação;
- k) Aprender a expressar-se e comunicar-se em várias linguagens;
- l) Aprender a enfrentar desafios.

2. FUNDAMENTAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

2.1. Bases legais

O currículo do Curso de Bacharelado em Educação Física foi elaborado tendo em vista o cumprimento de dispositivos legais que se referem ao curso de graduação específico de Educação Física, no país. Os dispositivos que tratam de aspectos gerais de cursos de graduação constam das Diretrizes Curriculares Nacionais, a saber, o Parecer CNE/CES N.º 58, de 18 de fevereiro de 2004; a Resolução CNE/CES N.º 7, de 31 de março de 2004; o Parecer CNE/CES N.º 138/2002, de 03 de abril de 2004; e o Parecer CNE/CES N.º 142, de 14 de junho de 2007, que versam sobre cursos de graduação em Educação Física, em nível superior, de graduação plena.

2.1.1. Histórico do curso a partir da legislação

O Curso de Licenciatura em Educação Física da UnB teve início em 1972, sob a vigência da Resolução 69/69 do egrégio Conselho Federal de Educação, advinda do Parecer 894/69. Os dispositivos legais da época eram inspirados no conceito de currículo mínimo. Assim sendo, a estrutura curricular era distribuída em duas partes. A parte fixa era composta de disciplinas obrigatórias comuns a todas as instituições de ensino superior, com intuito de buscar garantir qualidade satisfatória em todo o território nacional. Esta parte produzia uma unidade no processo formativo, favorecendo também o aproveitamento de estudos entre as instituições.

A parte variável, por sua vez, era composta de disciplinas optativas, de livre escolha das instituições e dos estudantes, tendo em vista aproximar a formação tanto de



necessidades regionais como de interesses particulares. Além disso, as orientações legais daquele período destacavam a importância dos saberes relativos ao conhecimento esportivo e à parte didática, visando enfatizar a formação do professor de Educação Física para atuar em escolas (SOUZA NETO et al., 2004). Ressalte-se que a prática da Educação Física nos cursos primários e médios tornara-se obrigatória no Brasil desde o momento em que a Lei N. 4.024/61 foi sancionada (AZEVEDO; MALINA, 2004).

Assim, o primeiro curso de Educação Física da UnB, implantado no início da década de 1970 em consonância com a legislação acima mencionada, tinha uma duração prevista de três anos, com uma carga horária total de 1.800 horas. Sua estrutura foi constituída por três componentes curriculares básicos: “conhecimentos gímnico-desportivos”, que correspondiam a 60% da carga horária, “conhecimentos biomédicos” e “conhecimentos pedagógicos”, sendo que estes dois últimos componentes representavam 40% do total de horas, conforme o esquema abaixo.



Embora tenha se registrado a presença de disciplinas de cunho pedagógico, ainda se evidenciava, certamente por força da tradição da área de Educação Física, a reprodução do paradigma de treinamento de atletas, no âmbito da formação de professores de Educação Física na UnB. Esse paradigma, que se baseia essencialmente em disciplinas técnico-biológicas e desportivas, era demonstrado, por exemplo, na seleção dos candidatos que antes de prestarem os exames vestibulares, eram atestados por meio de provas de capacidade física, visando sua habilitação para o ingresso no curso da UnB.

Em 1978, teve início no país um processo de reformulação dos currículos de Educação Física em nível superior. Essas discussões se estenderam por quase uma década e resultaram no Parecer 215/87, que deu origem, por sua vez, à Resolução 03/87. O contexto social e político desse período foi marcado pelo processo de abertura política



e desgaste do governo militar. No plano econômico foram vividas no Brasil crises econômicas, provocadas pela inflação desenfreada, recessão, deterioração de serviços públicos e corrupção. Provocou-se grande debate nacional sobre problemas da educação brasileira, incluindo o âmbito universitário. A partir do governo delineou-se ainda uma política de incentivo à pós-graduação (AZEVEDO; MALINA, 2004).

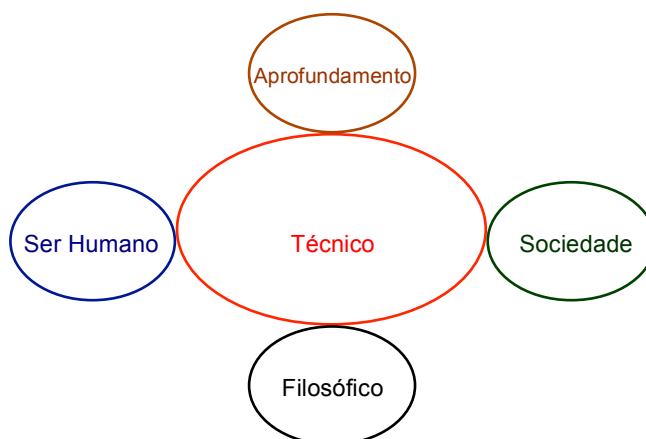
Nesse cenário, obteve-se uma proposta pedagógica inovadora para o Curso de Educação Física, em comparação com o perfil profissional e a estrutura curricular até então vigentes. Abandonou-se naquela ocasião a ideia de currículo mínimo na forma que vinha sendo adotada. Em contrapartida, para orientar as instituições em seus processos de reorganização curricular, sugeriram campos que abrangessem grandes áreas de conhecimento para compor a formação em Educação Física no nível superior. Mais importante do que estabelecer um conjunto de disciplinas obrigatórias, tornou-se fundamental apoiar o currículo em uma base filosófica e perfil profissional condizentes com uma grade de disciplinas e respectivas ementas.

Ademais, propôs-se a implantação da licenciatura e/ou bacharelado em Educação Física, sendo este último objeto de grande controvérsia no decurso dos debates e tomada de decisões. De um lado estavam os que defendiam uma formação generalista e de outro os que acreditavam na necessidade de currículo por habilitações específicas, propugnando a fragmentação da profissão (AZEVEDO; MALINA, 2004). Além da aprovação desses últimos, instituiu-se um aumento da carga horária do curso.

A partir disso, em 1988, o currículo de Licenciatura em Educação Física da UnB, sofreu sua primeira revisão, passando de três para quatro anos de duração, com uma carga horária total de 2.910 horas. A nova estrutura, de acordo com as diretrizes estabelecidas na supracitada resolução, contemplou ainda uma maior diversidade disciplinar. O currículo era composto por uma “formação geral”, que visava capacitar o educador para lidar com a produção e a apropriação crítica do conhecimento científico. Para tanto a formação geral abrangia dois aspectos: o “humanístico”, compreendendo o conhecimento “filosófico”, da “sociedade” e do “ser humano”; e o “técnico”, que desenvolve competências para planejar, executar, orientar e avaliar atividades relacionadas com a Educação Física e os esportes, tanto na escola como fora dela.



Completou-se o currículo por meio de disciplinas de “aprofundamento de conhecimentos”, que correspondem ao espaço de autonomia para que estudantes construíssem uma formação que também levasse em conta seus interesses particulares em relação à profissão, conforme buscamos demonstrar abaixo.



Diferentemente do anterior, o segundo currículo de Licenciatura em Educação Física da UnB buscou consolidar a formação pedagógica de educadores na perspectiva de formar professores de Educação Física com capacidade e responsabilidade social de atuar em diversos campos de intervenção da Educação Física, como em clubes e academias, para além da escola. Desse modo perpetuou-se na UnB a configuração curricular em prol de uma formação generalista, mantendo-se a oferta exclusiva de Licenciatura, todavia em uma perspectiva ampliada.

Em 2002, com o advento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a formação de professores para a Educação Básica – Resolução CNE/CP 01/02, deu-se início à discussão nos órgãos colegiados da UnB sobre a necessidade da reestruturação curricular das licenciaturas. Foi constituída uma Comissão Interna das Licenciaturas da UnB, com a participação de professores de diversos cursos, que após longo processo de discussão, apresentou um documento normativo com diretrizes específicas para as Licenciaturas da UnB. A proposta central desse grupo foi a adoção da chamada “pedagogia de projetos” como base epistemológica e orientação metodológica para os



novos cursos de licenciatura que seriam configurados a partir daquele momento (Comissão Interna da Licenciaturas – UnB-DEG).

Em 2004, entraram em vigência as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de nível superior em Educação Física – Resolução CNE/CES 07/04. Deu-se início, no âmbito da Faculdade de Educação Física da UnB, à constituição de uma Comissão de Reestruturação Curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física da UnB, tendo esta se consolidado em 2005 e realizado a partir de então, inúmeras reuniões para tratar da reforma curricular, que se colocou desde então como um imperativo. Nesse momento a discussão sobre a criação do curso de Bacharelado em Educação Física desenvolveu-se de forma paralela à discussão da reforma curricular da licenciatura.

Durante esse período houve ainda a criação do curso de Licenciatura em Educação Física ministrado na modalidade a distância, em fase de reconhecimento pelo MEC e que possui um currículo próprio. Esse curso de caráter pioneiro encontra-se em funcionamento desde 2007, no âmbito do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB). Da mesma forma que o curso presencial, o curso a distância deve passar por uma reestruturação visando compartilhar a linha filosófica, o perfil profissional e também a grade disciplinar, fortalecendo assim a identidade institucional no processo de formação de professores de Educação Física na UnB.

Outro fato importante a ser registrado é que a UnB participou do Exame Nacional de Avaliação do Desempenho dos Estudantes – ENADE e obteve, assim como outras quatro Instituições de Ensino Superior, nota máxima, isto é, “5”. Por determinação da Secretaria de Ensino Superior – SESU/MEC, os cursos com nota “5” para os quais existiam processo de renovação de reconhecimento tramitando no sistema SAPIEnS/MEC tiveram o seu reconhecimento automaticamente renovado, não tendo que tais cursos serem avaliados pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos – INEP (ver Portaria da SESU/MEC N. 1.153 de 22 de dezembro de 2008, publicada nas páginas 60 e 61 da Seção 1 do Diário Oficial da União de 24 de dezembro de 2008).

A despeito do reconhecimento automático do curso de Licenciatura em Educação Física da UnB dar respaldo jurídico para o currículo ainda pautado na Resolução CFE N. 03/87, a reestruturação curricular prevista nas DCN é considerada como necessária e



importante pelo Colegiado de Graduação da Faculdade de Educação Física. A discussão do curso de Bacharelado em Educação Física ganha força e é formada uma comissão para delineamento de uma proposta preliminar. Uma primeira proposta curricular estabelecia a licenciatura como a base da formação e o bacharelado como uma opção para a continuidade de estudos. Posteriormente, optou-se por um tronco comum que corresponde a 52% das disciplinas, a ser complementado com disciplinas nas áreas de esporte, saúde, gestão e lazer. Os cursos terão ingresso dos estudantes em turmas separadas, porém as disciplinas obrigatórias de um curso são todas optativas do outro curso.

Registrou-se nesse processo ampla participação de professores da Faculdade de Educação Física, de representantes de estudantes e de representantes de servidores técnico-administrativos, que de forma democrática e consensual, ainda que não unânime, deliberaram pela proposta que ora se apresenta. O resultado desta participação da comunidade da Faculdade de Educação Física nas discussões em torno da concepção e estruturação do novo currículo demonstra que a UnB tem continuamente realizado esforços para ampliação do debate sobre a formação. Isso converge com o seu projeto-político mais amplo, ou seja, ser uma instituição pública e socialmente comprometida com a formação profissional de qualidade em nosso país (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2011).

3. ORIENTAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO NOVO CURRÍCULO

A implantação do Curso de Bacharelado em Educação Física da UnB não pressupõe a introdução de alterações estruturais na organização do curso, mas a criação de novas disciplinas de maneira a ampliar o leque de opções a ser oferecido aos estudantes. Na verdade, os cursos de Licenciatura e Bacharelado se complementam, embora mantenham a sua autonomia.

Os dois cursos possuem em comum um tronco básico de disciplinas e o compromisso com uma metodologia de trabalho que visa articular ensino, pesquisa e extensão. A diferença reside no fato de que a licenciatura reforça as disciplinas mais



diretamente ligadas à prática pedagógica na Educação Básica, enquanto que o Bacharelado, por sua vez, oferece formação em áreas que despontam como propícias à atuação do profissional de Educação Física em outros espaços sociais de trabalho fora da escola, tais como clubes, academias, parques, hotéis, hospitais, centros de saúde, centros de recreação e lazer, indústrias, empresas, dentre outros.

3.1. Atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)

Os princípios curriculares contidos nas DCN devem reger a dinâmica das disciplinas em sua concepção e desenvolvimento, visando ao perfil do profissional que deseja formar. A UnB entende que esses princípios devem ser vistos tanto em seus diversos níveis de explicitação como no conjunto, pois constituem-se em condições essenciais para consecução da unidade no processo de formação do profissional em questão.

Esses princípios são reconhecidos como delimitadores do conteúdo curricular e mediadores no processo de construção coletiva do currículo do curso. Com o objetivo de destacar a formação humanística e profissional do acadêmico, foram introduzidos no currículo do curso, componentes curriculares que viabilizarão ao educando a compreensão de si mesmo e do seu trabalho, frente às múltiplas relações que permeiam os processos profissionais no contexto regional, nacional e mundial. Essa formação deve ocorrer através da articulação das unidades de conhecimento de formação específica e ampliada, buscando a definição das respectivas denominações, ementas e cargas horárias em coerência com as competências e habilidades almejadas para o profissional que se pretende formar.

A formação específica deve compreender e integrar as dimensões culturais, didático-pedagógicas e técnico-instrumentais das manifestações e expressões do movimento humano, com o propósito de qualificar e habilitar a intervenção acadêmico-profissional em face das competências e das habilidades do graduado em Educação Física. A formação específica abrange os conhecimentos identificadores da Educação Física nas dimensões: Culturais do ser humano; Técnico instrumental; e Didático-pedagógica.



A formação ampliada deve compreender o estudo da relação do ser humano, em todos os ciclos vitais, com a sociedade, o meio ambiente e a natureza, a cultura e o trabalho. Deverá possibilitar uma formação cultural abrangente para a competência acadêmico-profissional de um trabalho com seres humanos em contextos histórico-sociais específicos, reconhecendo a diversidade étnico-racial brasileira, promovendo um contínuo diálogo entre as áreas do conhecimento científico afins e a especificidade da Educação Física. A formação ampliada deverá contemplar as dimensões do conhecimento: Relação ser humano-sociedade; Biologia do corpo humano; e Produção do conhecimento científico e tecnológico.

As unidades de conhecimento deverão ser norteadas pelo critério da orientação e da formação crítica, investigativa e reconstrutiva, guiados pelo princípio da indissociabilidade entre a teoria e a prática, além dos valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios da sociedade plural e democrática em que vivemos. Questões relacionadas às peculiaridades regionais, às identidades culturais, à educação ambiental, ao trabalho, às necessidades especiais de grupos e comunidades, às pessoas portadoras de deficiências, deverão fazer parte dos conhecimentos da formação do Bacharel em Educação Física. Esses conteúdos deverão possibilitar uma formação abrangente para a competência profissional de um trabalho com seres humanos em contextos histórico-sociais específicos, que promovam uma dialogicidade entre as áreas do conhecimento específico da Educação Física.

3.2. Eixos norteadores do curso

A coerência na composição das atividades curriculares do curso de Bacharelado em Educação Física é construída mediante o respeito às orientações estabelecidas nos seguintes eixos:

Eixo 1 – Diversificação dos formatos curriculares:

O projeto curricular deve correlacionar e complementar o modelo tradicional de organização do conhecimento em disciplinas instituindo formatos curriculares mais próximos do conceito de competências, tais como: oficinas, seminários, grupos de trabalho supervisionado, grupos de estudos, participação em eventos científicos,



participação em projetos de extensão, grupos de pesquisa, grupos de leitura, grupo de vídeo.

Eixo 2 – Trabalho em equipe e autonomia intelectual:

O projeto curricular deve criar oportunidades reais de participação na construção coletiva de conhecimentos e na elaboração de projetos utilizando recursos da tecnologia de informação que possibilitem a convivência interativa dentro da instituição (entre os pares e com os professores formadores) e entre a instituição e o ambiente de intervenção profissional. Deve ainda levar o formando a exercer e desenvolver sua autonomia intelectual e profissional e o senso de responsabilidade pessoal e coletiva, estimulando: a realização de seminários longitudinais e interdisciplinares, a programação de exposições de debates, a produção de memorial do formando, a elaboração de monografia (TCC).

Eixo 3 – Disciplinaridade e interdisciplinaridade:

O paradigma curricular referido a competências demanda a utilização de estratégias didáticas que privilegiem a resolução de situações problemas contextualizadas no ambiente profissional e a formulação e realização de projetos para os quais são indispensáveis abordagens interdisciplinares.

Eixo 4 – Formação comum e formação específica:

Os aspectos comuns da formação do profissional devem ser abordados em cenários que permitam a tematização de questões centrais da Educação Física (Educação, Esporte, Saúde, Lazer, Qualidade de Vida, e outras) nas diversas modalidades de intervenção e públicos (crianças, jovens e adultos; portadores de necessidades especiais; população rural, indígena, em situação de risco social; população em risco de saúde ou em situação hospitalar, etc.). A formação específica requer um projeto curricular que forneça uma sistematização sólida e consistente do conhecimento sobre o objeto de ensino (não restrita apenas aos conteúdos que irá ensinar, tendo uma visão aprofundada que garanta a capacidade de articular a aplicar o conhecimento à realidade social e do indivíduo).

Eixo 5 – Domínio do conhecimento específico e dos aspectos didático-metodológicos:



O projeto curricular deve superar a suposta oposição entre conteudismo (ênfase na especialidade de cada disciplina) e pedagogismo (ênfase na abordagem pedagógica de ensino). Compete a cada um dos profissionais envolverem-se com a produção e reflexão crítica dos recursos didático-metodológicos de sua disciplina.

Eixo 6 – Articulação entre teoria e prática:

A teoria deve estar articulada com a prática: a) no interior de cada disciplina (toda disciplina tem uma dimensão prática); b) ao longo de todo o curso (não apenas no final do curso na disciplina estágio supervisionado); c) nas próprias escolas de Educação Básica (na própria realidade e não em laboratórios de ensino).

3.3. Proposta metodológica do curso

Além de atender ao exposto nas diretrizes legais, a concepção pedagógica que norteia a organização curricular do Bacharelado em Educação Física baseia-se na Proposta Pedagógica da UnB e, desse modo, tem como princípios o respeito à liberdade e apreço à tolerância, o estabelecimento de relações éticas e solidárias, a vinculação entre o processo formador, o trabalho e as práticas sociais, a promoção do desenvolvimento do espírito científico, do pensamento reflexivo e da postura crítica, a valorização da pesquisa e da investigação científica e a valorização da autoformação.

Vivemos hoje em sociedades caracterizadas pelo afluxo de informações e a Educação Física está presente nelas de diferentes maneiras, servindo para justificar, legitimar ou contestar diversas mensagens. Propiciar condições para que tais processos sejam percebidos e compreendidos é uma das maneiras de reafirmar a conotação ética e humanística do conhecimento da área, que se impõe orientando escolhas, permitindo aos indivíduos perceberem as dimensões históricas de suas inserções sociais, políticas e culturais, fornecendo-lhes, então, instrumentos para escolherem o futuro que desejam.

Nesta concepção, procura-se privilegiar os princípios da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, da interdisciplinaridade, flexibilidade e da indissociabilidade da teoria e da prática, esta última entendida no sentido de que a experiência de ensino deve ser propiciada ao longo do curso, bem como a inserção do aluno em atividades de monitoria e iniciação em pesquisa.



O curso pretende estabelecer uma relação viva e dinâmica entre o passado e o presente, buscando também firmar vínculos com o futuro. Seguindo esse caminho, o estudo da Educação Física apresenta-se, na dinâmica das atividades de sala de aula e nas atividades extraclasse (pesquisa, extensão, estágio, debates, entre outras) como oportunidade de refletir sobre experiências dos que viveram antes de nós, articulando-as com a nossa contemporaneidade e, na medida do possível, projetando ações a partir do conhecimento e análise do passado.

O Curso de Bacharelado em Educação Física da UnB, de acordo com a vocação Institucional e com objetivo de estabelecer uma coerência epistemológica entre os seus cursos de graduação e pós-graduação, além da formação generalista possibilitará ao aluno, através de disciplinas e do estágio supervisionado, adquirir conhecimentos mais aprofundados em quatro campos de intervenção profissional; são eles:

I-Saúde e Qualidade de vida

É um campo de estudo e de intervenção profissional da área de Educação Física que objetiva aplicar seus conhecimentos na prevenção, proteção, reabilitação e promoção da saúde a fim levar as pessoas a terem um estilo de vida saudável.

II-Treinamento esportivo

Neste núcleo temático de estudo e de intervenção profissional o Curso oferecerá ao graduando conhecimentos das bases científicas do treinamento esportivo com o objetivo de fundamentar o futuro profissional no trabalho com o esporte de rendimento.

III-Lazer

Trata-se de um campo de estudo e de intervenção profissional da área de Educação Física que objetiva aplicar seus conhecimentos em estreita interação com as políticas públicas de ordenamento urbano de forma a propiciar o acesso da população a programas de lazer comunitário, como também, estabelecer aproximação com a área de turismo e esportes de aventura.

IV-Gestão e marketing

Neste núcleo temático de estudo e de intervenção profissional o Curso oferecerá ao graduando conhecimentos das bases científicas da administração e do marketing aplicados ao esporte, saúde e lazer. Dividem-se em 3 grandes blocos relacionado com a



gestão de projetos sociais e de instalações esportivas, com a organização de eventos de uma maneira geral, e com a promoção e o marketing aplicados aos aspectos anteriores.

A organização curricular dos conteúdos básicos e complementares do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física da UnB também está articulada em eixos norteadores para a dinamização do processo formativo, de modo a orientar o processo de construção de conhecimento e sua articulação com situações concretas oriundas da prática social. De acordo com a Proposta Pedagógica da FEF/UnB, foram definidos os seguintes eixos metodológicos da organização curricular:

Relação teoria-prática: deve permear a construção do conhecimento em todas as áreas e disciplinas, criando-se condições para que haja um diálogo permanente entre as concepções teóricas e a realidade social e natural. É necessário que a teoria e a prática articulem-se no interior das próprias disciplinas para possibilitar a vivência das diferentes dimensões da atuação profissional e não apenas nos estágios obrigatórios, em geral situados no período final do curso.

Relação ensino-pesquisa: possibilita identificar as ações, interações e mediações necessárias para a consolidação do processo de formação, tendo como finalidade maior a disseminação de atitudes científicas e a predisposição do aluno em conhecer de forma ativa e contextualizada.

Interdisciplinaridade: é o que permite o diálogo permanente entre diferentes áreas de conhecimento, aprofundando e ampliando o conhecimento da realidade que nos cerca. A prática profissional requer permanente mobilização dos conhecimentos das diferentes disciplinas e sua articulação à prática profissional. Nessa abordagem, as disciplinas deverão ser trabalhadas considerando-se a inter-relação entre os diferentes campos de saber. Sua viabilização requer a existência de projetos coletivos institucionais e interdisciplinares orientados pelos objetivos e especificidades dos cursos.

3.3.1. Uso de tecnologias da informação e comunicação

A Universidade de Brasília desenvolve uma política de incentivo ao uso da plataforma virtual de aprendizagem Moodle como um espaço de construção coletiva e interativa do conhecimento. De acordo com a Portaria Nº 4.059, de 10 de dezembro de



2004, até 20% da carga horária total do curso pode ser desenvolvido por meio de estratégias de ensino a distância, o que favorece tanto a oferta de disciplinas com uso de tecnologias de informação e comunicação como também a sua utilização enquanto um recurso de apoio às atividades de ensino presenciais.

Essas atividades contribuem para que, no futuro, os egressos estejam familiarizados com tecnologias de informação e comunicação que serão estratégicas na otimização do processo de formação continuada.

A exemplo da proposta de um laboratório de práticas pedagógicas de avaliação, as tecnologias de informação e comunicação devem ser apropriadas pelos estudantes de Educação Física ao longo do curso, por meio de pesquisas e estudos sobre o uso pedagógico dos ambientes virtuais de aprendizagem para o desenvolvimento da disciplina Educação Física e suas possibilidades interdisciplinares no currículo de Educação Básica.

O envolvimento da Faculdade de Educação Física com o Programa da Universidade Aberta do Brasil requer investimentos na produção de conteúdos educacionais e materiais didáticos adequados às tecnologias de educação a distância, seja na elaboração de material impresso para apoio as disciplinas ou na construção de atividades diferenciadas que explorem os meios relacionados com o ler, o ver e o escrever, de maneira a extrapolar o uso tradicional do ouvir.

O curso de Bacharelado em Educação Física deve, portanto, investir na produção de materiais multimídia tais como vídeos, áudios, simulações, jogos interativos, objetos de aprendizagem, software educativo, conteúdos para o quadro digital, banco de objetos de aprendizagem com uso de conteúdos digitais disponibilizados em formato aberto na web, repositório e biblioteca virtual.

O uso das tecnologias de informação e comunicação além de outras finalidades, contribui para: melhorar o aproveitamento em disciplinas com elevado número de estudantes matriculados por turma; reduzir índices de reprovação e de evasão; reduzir o tempo de permanência do estudante na universidade; proporcionar a formação pedagógica dos docentes no uso das novas TICs; incentivar práticas pedagógicas inovadoras; promover a produção de materiais didáticos e o compartilhamento por meio de repositórios de objetos de aprendizagem.



O currículo de Bacharelado em Educação Física prevê o uso das tecnologias de informação e comunicação na criação de uma rede de contatos comprometida com a construção e o compartilhamento de conhecimentos dos atores que transitam em torno do curso de Bacharelado em Educação Física:

(a) orientação profissional dos estudantes da Educação Básica interessados no ingresso no curso de Educação Física por meio de encontros presenciais na escola e na universidade, articulados com a plataforma virtual;

(b) produção de materiais didáticos multimídia (banco de objetos de aprendizagem: vídeos, áudios, simulações, jogos interativos) e elaboração de Planos de Ensino com metodologias híbridas (lousa digital) que contribuam para melhoria da qualidade do processo de formação de educadores e para a capacitação dos estudantes do curso de Bacharelado em Educação Física no uso das TICs no âmbito de suas atividades pedagógicas e profissionais após a conclusão do curso;

(c) orientação acadêmica, por meio da plataforma virtual, dos estudantes e profissionais ligados aos Projetos de Extensão de Ação Contínua da FEF, que atendem diabéticos, idosos, deficientes, dentre outros, que possuem diversos polos em regiões administrativas distantes entre si (Centro Olímpico/UnB, Samambaia, Ceilândia, Sobradinho, Planaltina, Paranoá, Itapõa, São Sebastião), e carecem de uma integração entre as equipes de trabalho;

(d) acompanhamento e avaliação do currículo e dos estudantes egressos do curso de Bacharelado em Educação Física, a fim de criar uma rede de reflexão e estudos sobre as oportunidades vivenciadas ao longo do currículo universitário e as exigências do contexto de intervenção educacional em uma perspectiva de formação continuada;

(e) capacitação dos Docentes do curso de Bacharelado em Educação Física da UnB para construção coletiva de novas estratégias de avaliação, articuladas com os componentes curriculares propostos pela Comissão de Especialistas do INEP para a avaliação do ENADE, que permitam o acompanhamento e a supervisão do processo de formação de educadores ao longo do curso, ou seja, não restringindo a avaliação no âmbito das disciplinas, mas criando a possibilidade de avaliações do semestre e uma avaliação ao final do curso.



As diversas partes da proposta curricular possuem justificativas específicas, porém todas estão articuladas com a proposta de promover a integração e convergência entre as modalidades de educação presencial e a distância, por meio do fomento ao uso de tecnologias de comunicação e informação no curso de Bacharelado em Educação Física.

Ao propor ações voltadas para cada um dos atores envolvidos com o curso (docentes, discentes em diversas fases do curso, egressos), pretende-se favorecer a institucionalização de práticas de ensino-aprendizagem inovadoras, tanto na universidade como nos espaços de atuação profissional, de forma a criar uma cultura acadêmica que tenha no uso de recursos tecnológicos avançados um instrumento útil para melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Essas ações serão desenvolvidas sob a coordenação geral do Laboratório de Educação Física e Mídias. As ações estão relacionadas com atividades acadêmicas de ensino-pesquisa-extensão dos professores indicados como responsáveis.

3.3.2. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem

A metodologia de ensino adotada para o curso em questão, qualifica-se como uma postura dialética frente ao conhecimento e à realidade, tendo em vista que durante todo o curso, buscar-se-á a unidade teoria/prática. Trata-se de uma visão que considera a multiplicidade de fatores e contradições que envolvem a sociedade e o processo de formação profissional e, nesse sentido, conhecer é construir relações e estabelecer inter-relações na decodificação do objeto de estudo.

A dialética entende o conhecimento como uma construção processual, inesgotável e complexa, que exige a interação entre professor/aluno na mediação com a realidade e os conhecimentos cientificamente produzidos, como bases para a elaboração de novos conhecimentos e, conseqüentemente, nova forma de ver a realidade.

A efetivação dessa postura metodológica é uma construção cotidiana, dinâmica, conceitual e histórica. Pressupõe uma visão de conhecimento que ultrapassa a mera reprodução e assimilação, requerendo que professores e estudantes assumam a condição de sujeitos ativos da história.



Ao longo do curso os estudantes terão oportunidade de serem avaliados de diferentes maneiras. Na elaboração do Plano de Curso de cada disciplina o docente deve fazer, em conjunto com os estudantes, uma reflexão crítica sobre os conhecimentos a serem desenvolvidos e as estratégias de avaliação mais adequadas de acordo com os objetivos do curso.

Dessa maneira, o momento de avaliação deve se transformar em um laboratório de práticas pedagógicas, no qual o docente aproveita o ensejo para capacitar os estudantes a selecionar, planejar, elaborar e executar diversas estratégias de avaliação. Sempre que possível, a elaboração dos instrumentos de avaliação deve ser conjunta, de forma a envolver diretamente os estudantes nas diferentes etapas do processo.

- ✓ Prova objetiva
- ✓ Prova dissertativa
- ✓ Resenha
- ✓ Pesquisa bibliográfica
- ✓ Portfólio
- ✓ Relatório
- ✓ Entrevista
- ✓ Aplicação de questionário
- ✓ Seminário
- ✓ Observação
- ✓ Trabalho em grupo
- ✓ Prova oral
- ✓ Simulado
- ✓ Elaboração de projeto
- ✓ Dinâmicas de grupo
- ✓ Participação nos debates
- ✓ Relato de experiência
- ✓ Solução de problemas
- ✓ Auto avaliação
- ✓ Memorial
- ✓ Monografia
- ✓ Vídeo
- ✓ Sítio
- ✓ Blog
- ✓ Fotografia
- ✓ Pesquisa de campo
- ✓ Experiência em laboratório
- ✓ Pesquisa pedagógica



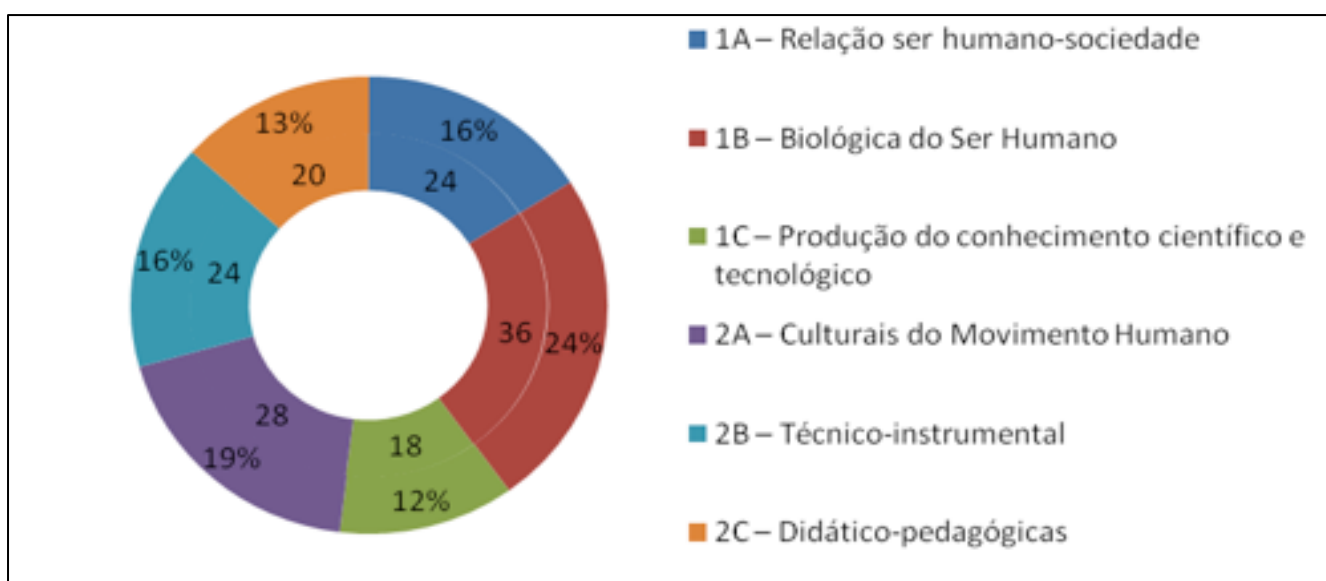
3.4. Estrutura curricular do curso

De acordo com o disposto no Art. 7º da Resolução CNE/CES N° 7/2004, a organização curricular do curso de graduação em Educação Física deve abranger uma Formação Ampliada com as dimensões do conhecimento: a) Relação ser humano-sociedade; b) Biológica do corpo humano; c) Produção do conhecimento científico e tecnológico, complementada por uma Formação Específica, que abrange os conhecimentos identificadores da Educação Física, a saber: a) Culturais do movimento humano; b) Técnico-instrumental e c) Didático-pedagógico.

Tabela 1 - Dimensões do currículo conforme a Resolução CNE/NES N°. 7/2004.

	Créditos	%
1 - Formação ampliada	78	52
1A – Relação ser humano-sociedade	24	16
1B – Biológica do Ser Humano	36	24
1C – Produção do conhecimento científico e tecnológico	18	12
2 - Conhecimentos identificadores da Educação Física	72	48
2A – Culturais do Movimento Humano	28	19
2B – Técnico-instrumental	24	16
2C – Didático-pedagógicas	20	13
Total Obrigatório	150	100

Figura 1 - Proporção entre o percentual de créditos do curso de Bacharelado em Educação Física da UnB dedicados a cada uma das Dimensões definidas pela Resolução CNE/CES No 7/2004.





Quadro 1- Disciplinas Obrigatórias por área de formação e dimensões do currículo:

Área de formação:	Créditos	Dimensão
Formação Pedagógico-profissional		
Políticas públicas em Educação Física, esporte, saúde e lazer	4	1A
Fundamentos histórico-filosóficos da Educação Física	4	1A
Fundamentos sócio-antropológicos da Educação Física	4	1A
Fundamentos teórico-metodológicos da Educação Física	4	1A
Jogo, lúdico e Educação Física	4	1A
Teorias do lazer	4	1A
Administração em Educação Física	4	2B
Gestão de eventos em esporte, saúde e lazer	4	2B
Aprendizagem e desenvolvimento motor	4	2C
Estágio Supervisionado em Educação Física I - Bacharelado	8	2C
Estágio Supervisionado em Educação Física II - Bacharelado	8	2C
Total de créditos – 34,7%		52
Formação para Pesquisa		
Ciência e Pesquisa em Educação Física	2	1C
Métodos e técnicas de pesquisa em Educação Física	4	1C
Estatística aplicada à Educação Física	4	1C
Projeto do Trabalho de Conclusão do Curso - Bacharelado	4	1C
Trabalho de Conclusão do Curso - Bacharelado	4	1C
Total de créditos – 12,0%		18
Conteúdos Técnico-científicos Aplicados e Cultura do Movimento Humano		
Fisiologia do exercício I	4	1B
Anatomia aplicada à Educação Física	4	1B
Fisiologia do exercício II	4	1B
Prevenção de acidentes e primeiros socorros	4	2B
Medidas e avaliação em Educação Física	4	2B
Cinesiologia aplicada à Educação Física	4	1B
Fisiologia do exercício III	4	1B
Biomecânica I	4	1B
Saúde pública e Educação Física	4	1B
Epidemiologia aplicada à Educação Física	4	1B
Atividade física para grupos especiais	4	1B
Introdução à psicologia do esporte	4	2B
Bases científicas do treinamento	4	2B
Educação Física adaptada	4	2A
Natação	4	2A
Princípios do treinamento resistido	4	2A
Metodologia das atividades gímnicas (Eletiva**)	4*	2A
Metodologia da dança e expressão corporal (Eletiva**)	4*	2A
Metodologia das modalidades esportivas coletivas (Eletiva**)	4*	2A
Metodologia do atletismo (Eletiva**)	4*	2A
Metodologia das lutas e artes marciais (Eletiva**)	4*	2A
Metodologia dos jogos (Eletiva**)	4*	2A
Total de créditos – 53,3%		80
Total créditos obrigatórios (70% do curso) = 149,8 cr. (+ 30% parte complementar = 64cr.) = total 214 créditos (cr.)		150

*Dimensões do currículo conforme os critérios definidos pela Resolução CNE/NES N^o. 7/2004.

**Eletiva, escolher pelo menos 4 das 6 disciplinas de Metodologia.



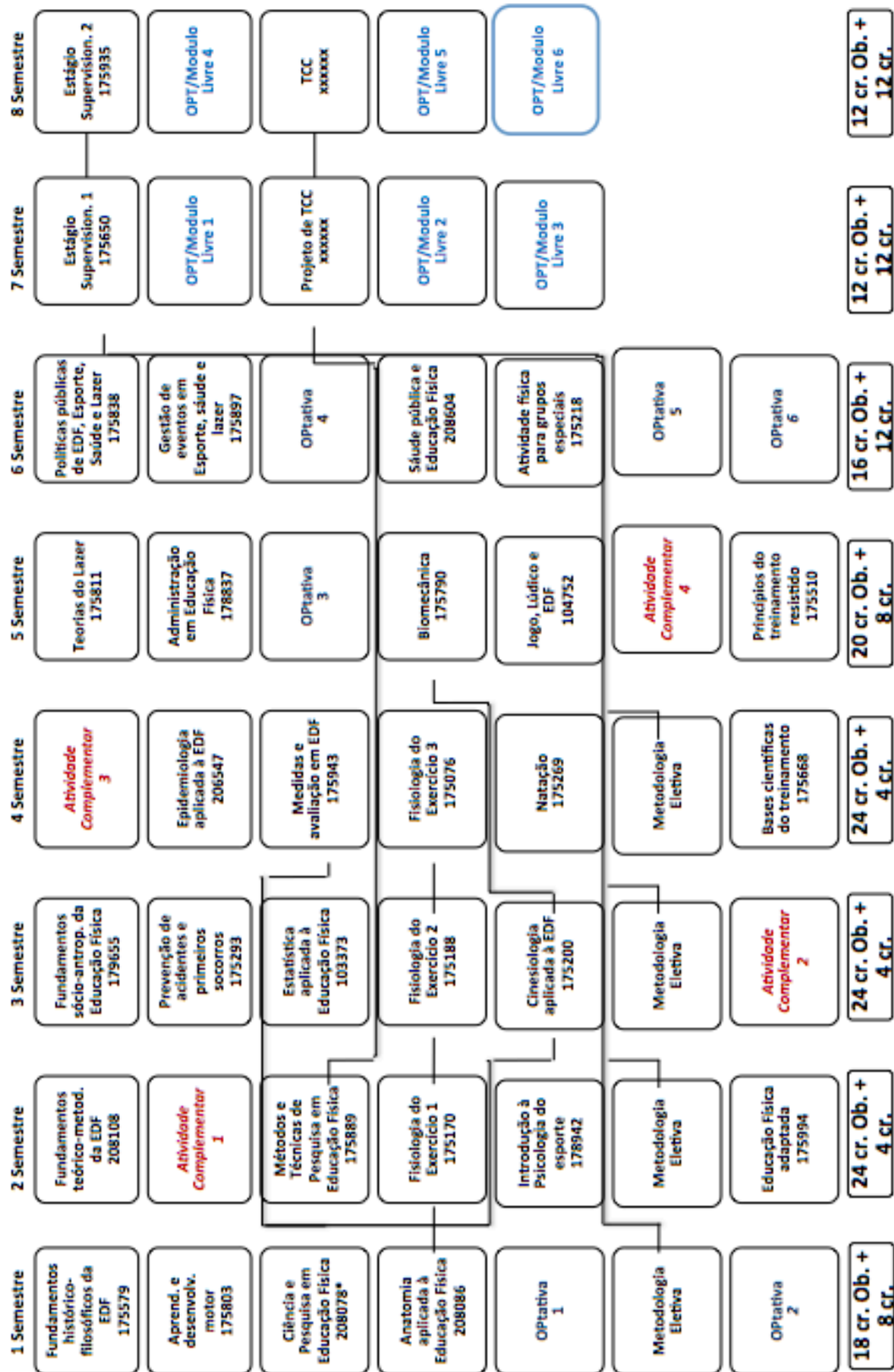
Quadro 2 - Disciplinas Equivalentes (nome novo e antigo) e distribuição de créditos:

CÓDIGO	QUADRO DAS DISCIPLINAS	CRÉDITOS
175838	Políticas públicas em Educação Física, esporte, saúde e lazer (antiga: Política e estrutura da Educação Física e desportos) obs: aumentar de 2 créditos para 4 créditos	02-02-04
175579	Fundamentos histórico-filosóficos da Educação Física (antiga: História da Educação Física)	03-01-04
179655	Fundamentos sócio-antropológicos da Educação Física (antiga: Fundamentos antropológicos aplicados à Educação Física e ao desporto)	03-01-04
175650	Estágio Supervisionado em Educação Física I – Bacharelado obs: aumentar de 4 créditos para 8 créditos	04-04-04
175935	Estágio Supervisionado em Educação Física II – Bacharelado obs: aumentar de 4 créditos para 8 créditos	04-04-04
178837	Administração em Educação Física (antiga: Administração desportiva)	03-01-04
175889	Métodos e técnicas de pesquisa em Educação Física (antiga: Pesquisa em Educação Física)	02-02-04
175170	Fisiologia do exercício I	03-01-02
175188	Fisiologia do exercício II	03-01-04
175293	Prevenção de acidentes e primeiros socorros (antiga: Prevenção de acidentes e higiene das atividades físicas)	03-01-02
175439	Medidas e avaliação em Educação Física (antiga: Medidas em Educação Física)	02-02-02
175200	Cinesiologia aplicada à Educação Física (antiga: Cinesiologia 1)	03-01-04
175706	Fisiologia do exercício III	02-02-04
175668	Bases científicas do treinamento (antiga: Treinamento desportivo)	02-02-02
175803	Aprendizagem e desenvolvimento motor (antiga: Introdução a aprendizagem motora)	02-02-04
178942	Introdução à psicologia do esporte (antiga: Introdução a psicologia desportiva)	03-01-04
175994	Educação Física adaptada (antiga: Educação Física especial)	02-02-04
178811	Jogo, lúdico e Educação Física (antiga: Recreação e lazer I)	02-02-04
175811	Teorias do lazer (antiga: Teoria do lazer)	03-01-04
175790	Biomecânica I	02-02-04
175218	Atividade física para grupos especiais (antiga: Metodologia da atividade física para grupos diferenciados)	02-02-04
175897	Gestão de eventos em esporte, saúde e lazer (antiga: Prática da organização de eventos esportivos de lazer)	02-02-04
175846	Metodologia das atividades gímnicas (antiga: Metodologia da ginástica) (Obrigatória Seletiva – deve escolher 4 das 6) obs: diminuir de 6 para 4 créditos	02-02-02
175331	Metodologia da dança e expressão corporal (antiga: Metodologia da dança) (Obrigatória Seletiva – deve escolher 4 das 6)	02-02-02
175871	Metodologia do atletismo (Obrigatória Seletiva – deve escolher 4 das 6)	02-02-02
175269	Natação (antiga: Metodologia da natação)	02-02-02
178829	Metodologia dos jogos (antiga: Recreação e lazer 2). (Eletiva**)	02-02-02
175510	Princípios do treinamento resistido (antiga: Metodologia da musculação)	02-02-02
206547	Epidemiologia aplicada à Educação Física (antiga: Epidemiologia, atividade física e promoção da saúde)	03-01-04
	Anatomia aplicada à Educação Física (criação)	02-02-04
	Fundamentos teórico-metodológicos da Educação Física (criação)	03-01-04
	Ciência e Pesquisa em Educação Física (criação)	02-00-02
	Estatística aplicada à Educação Física (criação)	02-02-02
	Projeto de Trabalho de Conclusão do Curso (criação)	01-01-04
	Trabalho de Conclusão de Curso (criação)	01-01-02
	Saúde pública e Educação Física (criação)	03-01-04
	Metodologia das modalidades esportivas coletivas (criação) (Eletiva**)	02-02-02
	Metodologia das lutas e artes marciais (criação) (Eletiva**)	02-02-02

* AC, Área de concentração: disciplina criada e ministrada pela própria unidade acadêmica; (A), indicação de que a disciplina é obrigatória; DC, Domínio Conexos: disciplina criada e ministrada por outra unidade acadêmica (não há). (Códigos definidos pela SAA/UnB).



Figura 2 - Fluxograma da distribuição das Disciplinas e Créditos por semestre:





4. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DA FEF/UnB

4.1. Coordenação do curso

De acordo com o disposto no Regimento Geral da Universidade de Brasília, é responsabilidade do Colegiado de Graduação e Extensão da Faculdade de Educação Física a coordenação didático-científica do curso de Bacharelado em Educação Física (Art. 30), assim como a execução de atividades de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito de sua competência. O colegiado de curso é composto pelos docentes em efetivo exercício na unidade acadêmica e por representantes dos estudantes e dos servidores técnico-administrativos.

São atribuições do Colegiado de Graduação e Extensão da FEF (Art. 31):

I - propor, ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, o currículo do curso, bem como modificações neste;

II - propor, ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, a criação ou a extinção de disciplinas do curso, bem como alterações do fluxo curricular;

III - aprovar os programas das disciplinas, bem como modificações nestes;

IV - aprovar a lista de oferta de disciplinas para cada período letivo;

V - zelar pela qualidade do ensino do curso e coordenar a avaliação interna dele;

VI - decidir ou opinar sobre outras matérias pertinentes ao curso.

O curso de graduação de Bacharelado em Educação Física tem um Coordenador, escolhido entre os professores do Quadro de Pessoal Docente Permanente da Universidade, com pelo menos 2 (dois) anos de efetivo exercício de magistério na Universidade de Brasília (Art. 91).

Compete ao Coordenador de curso de graduação gerenciar as atividades do programa e representá-lo junto ao Colegiado do Curso, do qual é membro nato, e junto às demais instâncias internas pertinentes (Art. 92).

A orientação acadêmica nos cursos regulares de graduação, atividade a ser exercida pelo corpo docente do curso, tem como objetivo fornecer aos estudantes informações e recomendações necessárias ao bom desenvolvimento de seus estudos durante sua permanência no curso, o que abrange os diversos serviços de apoio e de atendimento oferecidos pela política dos Decanatos de Ensino de Graduação e de



Assuntos Comunitários da Universidade, dentro dos enfoques social, pedagógico, psicológico e de saúde.

Na Faculdade de Educação Física a Coordenação de Graduação possui uma secretaria, sob a responsabilidade de uma técnica em assuntos educacionais, de nível superior, com o apoio de auxiliares administrativos. O atendimento ao público é feito mediante contato telefônico, endereço eletrônico institucional, sítio da Faculdade de Educação Física na rede mundial de computadores, ou pessoalmente nos horários estabelecidos.

4.2. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é composto por professores pertencentes ao quadro efetivo da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, com titulação e experiência acadêmica compatível com as propostas contidas no Projeto Político Pedagógico do curso. As atividades do NDE consistem em exercer um papel de liderança no processo de acompanhamento da implantação do projeto político pedagógico buscando garantir a qualidade do curso.

Conforme o Parecer CONAES no. 4 de 17 de junho de 2010, são atribuições do NDE: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão oriundas de necessidades da graduação, de exigências de mercado e afinadas com as políticas públicas relativas às áreas de conhecimento do curso; e zelar pelo cumprimento das Diretrizes curriculares Nacionais para o curso de graduação.

4.3 Corpo docente

O corpo docente da Faculdade de Educação Física é atualmente composto de 46 professores, sendo: 6 Pós-Doutores; 32 Doutores, 7 Mestre e 1 Graduado, conforme lista a seguir:

1. Aduino João Pulcinelli - Doutor
2. Alcir Braga Sanches - Doutor
3. Aldo Antonio De Azevedo – Doutor
4. Alessandra Pessoa Coimbra De Melo – Mestre
5. Alexandre Jackson Chan Vianna - Doutor



6. Alexandre Luiz Gonçalves De Rezende - Doutor
7. Alfredo Feres Neto - Doutor
8. Alice Maria Correa Medina – Pós Doutor
9. Américo Pierangeli Costa - Mestre
10. Ana Cristina De David – Pós-Doutor
11. André Luiz Teixeira Reis - Doutor
12. Cláudia Maria Goulart Dos Santos - Doutor
13. Daniel Cantanhede – Mestre
14. Dulce de Almeida – Pós Doutor
15. Edson Marcelo Húngaro – Doutor
16. Fernando Mascarenhas Alves – Pós Doutor
17. Glauco Falcão De Araujo Filho - Graduado
18. Guilherme Eckhardt Molina - Doutor
19. Ingrid Dittrich Wiggers – Doutor
20. Iran Junqueira De Castro - Doutor
21. Jake Carvalho Do Carmo - Doutor
22. Jane Dullius – Doutor
23. Jonatas Maia Da Costa -Mestre
24. Jose Celi Neto – Mestre
25. José Gustavo Souza De Alvarenga - Doutor
26. Julia Aparecida Devidé Nogueira – Pós Doutor
27. Keila Elizabeth Fontana – Doutor
28. Lauro Casqueiro Vianna – Pós Doutor
29. Lidia Mara Aguiar Bezerra - Doutor
30. Luciana Hagstrom Bex – Doutor
31. Luiz César Dos Santos - Doutor
32. Luiz Guilherme Grossi Porto - Doutor
33. Marcelo De Brito - Doutor
34. Marisete Peralta Safons – Doutor
35. Martim Francisco Bottaro Marques – Pós Doutor
36. Osmar Riehl - Doutor
37. Paulo Henrique Azevedo – Doutor
38. Paulo José Barbosa Gutierres Filho - Doutor
39. Pedro Fernando Avalone Athayde - Doutor



40. Renato Bastos - Mestre
41. Ricardo Flavio De Araújo Bezerra – Doutor
42. Ricardo Jacó De Oliveira - Doutor
43. Ricardo Moreno Lima – Doutor
44. Rita de Cassia Pereira Homem - Mestre
45. Rinaldo André Mezzarane – Pós Doutor
46. Tiago Guedes Russomano - Doutor

4.4. Corpo técnico e administrativo

Contratados pelo INEP

1. Jitone Leônidas Soares - Técnico em Informática - Pró-Licenciatura
2. Juliana V. de Oliveira - Secretária de Educação Física a Distância – UAB

Contratados pela UnB

1. Alba Célia Pereira de Oliveira - Secretária Coordenação de Pós-Graduação
2. Áurea Godinho Torres - Secretária da Direção
3. Maria Denise Inácio dos Santos - Secretária do Laboratório AFIM e Rede CENESP
4. Rafael França de Medeiros Dantas - Auxiliar Administrativo – Projeto Doce-Desafio
5. Quélbia Xavier de Castro - Secretária da Coordenação de Pós-Graduação

Contratados por Firms Terceirizadoras

1. Eliana Pereira da Silva - Copeira
2. Sebastina de Sousa Araújo - Copeira
3. Albertino dos Reis Luiz - Operador de Estação de Tratamento de Água e Esgoto
4. Emerson Fernandes - Motorista

Servidores do Quadro Efetivo da UnB

1. David Pereira de Castro - Áudio Visual
2. Eliezer de Oliveira Filho – Secretário do Centro Olímpico
3. Heloísa Correia Gomes – Técnica de assuntos educacionais
4. João Batista M. Gonçalves - Operador de Estação de Tratamento de Água e Esgoto
5. Josilene Pereira de Castro - Telefonista
6. Josino Ferreira - Áudio Visual
7. Viviane Alves Costa - Assistente - Unidade Descentralizada
8. Vilson Dias de Moura – Auxiliar Operacional
9. Leodenir Ribeiro dos Santos - Técnico Desportivo



10. Lúcia Kobayashi - Técnico de Laboratório
11. Manoel Rodrigues Siqueira - Auxiliar de Operação
12. Pedro Antônio Coelho - Auxiliar Operacional
13. Roberto Tavares Câmara - Administrador Predial - Centro Olímpico
14. Roberto de Azevedo Dantas - Secretaria Geral - Faculdade de Educação Física
15. Sebastião José Raposo - Parque Aquático - Centro Olímpico

4.5. Infraestrutura física

A Faculdade de Educação Física dispõe de um prédio próprio e de uso praticamente exclusivo. Instalações: auditório (100 lugares); 5 salas de aula; dependências administrativas: secretaria geral, secretaria de graduação, secretaria de pós-graduação, sala de professores, sala da direção, sala de contabilidade, pequena sala de reuniões, sala de audiovisual e reprografia, zeladoria, banheiros (2), vestiários (4), copa, segurança, lanchonete, salas de professores (17) e laboratórios de: Fisiologia do Exercício, Análise do Movimento Humano, Imagem, Mídias, Psicologia do Esporte, de Gestão do Esporte, AVANTE, Cineantropometria, Rede CEDES, Rede CENESP, Processamento de Sinais Biológicos e Controle Motor, Força.

O Centro Olímpico, vinculado à FEF, ocupa uma área de aproximadamente 114 hectares, situada as margens do Lago Paranoá, no setor península, de onde se tem uma ampla vista do lago. Além das atividades de ensino e pesquisa, várias outras atividades de treinamento esportivo e integração social acontecem no espaço. O local é aberto para toda a comunidade acadêmica e dispõe das seguintes instalações esportivas: sala de dança e artes marciais, sala de musculação, salas de múltiplo uso para atividades corporais (4), vestiários (4), depósito de material esportivo (3), salas de aula (4), sala de informática, salas para grupos de estudo (2), sala de massoterapia, ginásio com duas quadras polivalentes, muro de escalada, pátio coberto, copa, salas de projetos de extensão de ação contínua (4), quadras externas (11), parque aquático com piscina olímpica, semi-olímpica e saltos ornamentais, ginásio de saltos ornamentais, campos de futebol de grama oficiais (3), campo de areia, pistas de atletismo (2), pista de cross-cerrado, balcão de caiaques e extensa área verde.

O Centro Olímpico também possui uma parte administrativa: sala de recepção, sala da secretaria, sala da chefia, sala de professores, sala da coordenação de extensão da



FEF, sala da secretaria da UAB, sala do coordenador da UAB, sala da secretaria do Pró-Licenciatura, sala de tutoria, banheiros.

4.6 Avaliação Institucional e acompanhamento da implementação do Currículo

O sistema de avaliação institucional da Universidade de Brasília segue as orientações do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior e ocorrem através dos relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA). Cabe destacar que o curso de Licenciatura da Faculdade de Educação Física da UnB, curso precursor do Bacharelado, participou do Exame Nacional de Avaliação do Desempenho dos Estudantes – ENADE e obteve nota máxima, isto é, cinco.

A avaliação institucional dos professores é executada pela Universidade de Brasília e compreende o programa da disciplina (suficiência da carga horária, clareza da descrição de objetivos do programa, compatibilidade dos objetivos com a ementa, entre outros). Especificamente, sobre o desempenho do professor são observados os itens relativos a domínio do conteúdo programático, adequação das atividades para o alcance da aprendizagem, integração entre teoria e aspectos da realidade, entre outros, auto-avaliação e satisfação com a disciplina e suporte a execução da disciplina, qualidade do material didático, do ambiente digital, entre outros.

O acompanhamento da implementação do currículo de Bacharelado em Educação Física e sua avaliação deve ser realizado por meio da associação de várias abordagens, distribuídas de acordo com o proposto abaixo:

Semestralmente:
<ul style="list-style-type: none">avaliação centrada nos participantes: avaliação do currículo e das disciplinas com a participação conjunta dos professores e estudantes, combinando estratégias específicas para cada um dos segmentos: estudantes, professores e técnicos-administrativos.
De dois em dois anos:
<ul style="list-style-type: none">avaliação dos egressos: por meio de questionário que avalie o processo de formação profissional e as características do mundo do trabalho;avaliação centrada nos objetivos (definidos de forma coletiva a partir das etapas



anteriores, de forma a cruzar três eixos de objetivos: (1) da universidade; (2) da realidade educacional e (3) dos estudantes) e avaliação centrada na administração (comparar as dimensões formativa e somativa da capacidade de lidar com: (a) contexto; (b) planejamento, (c) processo e (d) produto.

De quatro em quatro anos:

- avaliação centrada nos empregadores: por meio de um encontro com a participação de pessoas responsáveis pela contratação de recursos humanos nos diversos espaços de atuação profissional do professor de Educação Física;
- avaliação centrada em especialistas: por meio de consultores externos que apresentem uma análise tomando por base padrões públicos de excelência educacional, como os definidos, por exemplo, pelo INEP.

4.6.1. Ações decorrentes do Processo de Avaliação

O sistema de auto avaliação bem como de avaliação externa da Universidade de Brasília segue as orientações do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior. Todas as disciplinas do curso, bem como a atuação dos professores, são avaliadas pelos alunos ao término de cada semestre, através de questionários.

As ações decorrentes dos processos de avaliação do curso são de responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante do curso de Bacharelado da Faculdade de Educação Física que atua de forma articulada com a coordenação do curso e juntamente com os demais professores.

BRASÍLIA, NOVEMBRO DE 2015.